**O PODER HEDONISTA DOS PSICOESTIMULANTES: DISCENTES DE MEDICINA EM FOCO**

Kallita Marques da Silva1

Laís Emanuely Stephane Rocha de Almeida1

Laura Carolina Daroszewski Nogueira1

Viviam de Oliveira Silva2

1- Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas

2- Professora orientadora do Centro Universitário Atenas

**Introdução:** Com o fortalecimento do paradigma biomédico, juntamente com o crescimento da indústria farmacêutica, houve um significativo aumento do consumo de medicamentos, a partir da segunda metade do século XX. Nesse cenário, surgem os psicoestimulantes, que podem ser divididos em sintéticos ou naturais, os quais atuam no sistema nervoso central, aumentando a atividade motora, reduzindo a necessidade de sono e induzindo a euforia. Na contemporaneidade, a filosofia moderna fomenta a ideia da hipermodernidade, em que o indivíduo é caracterizado como um sujeito imediatista e hedonista. Atentando-se a esse fato, o estudante de medicina, na busca de meios para aumentar seu poder produtivo, e performance cognitivo, recorre ao uso de psicoativos, como alternativa para mitigar situações de sofrimento. **Objetivo:** Este estudo, embasado em revisão bibliográfica da literatura científica, buscou compreender o mecanismo de ação, os “porquês” e consequências do uso de psicoestimulantes entre os acadêmicos do curso de medicina. **Revisão:** O mecanismo de ação dos medicamentos supracitados, atua no sistema nervoso central, alterando a liberação de neurotransmissores ou bloqueando a ação de receptores, provocando uma sensação de prazer, podendo causar dependência ao indivíduo. O recrudescimento da expansão do uso de psicoestimulantes é alavancado pela busca, dos discentes, por meios que possam aumentar o poder produtivo e potencializar o processo de memorização. Dessa forma, a busca por estimulantes, no espaço acadêmico, torna-se mais acentuada diante da extensiva carga horária, pressão social e do volumoso conteúdo cobrado. Essa pressão social ultrapassa os muros da universidade e converte horas de prazer em maratonas desgastantes para os acadêmicos. Do mesmo modo, a hipermodernidade possui aspecto humano hedonista, evidenciado diante do apelo dos meios de comunicação, apresentando, assim, medicamentos que aparentam melhorar a qualidade de vida promovendo um alívio momentâneo. **Conclusão:** Acerca da complexidade humana, que está em constante busca por prazer, bem-estar e maior capacidade produtiva, observa-se a procura de meios medicamentosos para alcançá-los. Diante do exposto, é necessário que o acadêmico de medicina busque acompanhamento de um profissional especializado, oferecendo, assim, tratamento direcionado, efetivo, e sem efeitos colaterais que possam levá-lo à dependência química.

**Palavras-chave:** Hedonismo, Psicotrópicos, Estudantes de Medicina